



Ensinar e Aprender

Ensinar não é o mesmo que aprender.

Não é só na sala de aula que se aprende ou que se ensina.

Em todos os ambientes e em todas as situações estamos aprendendo e ensinando.

O conceito de ensino evoluiu ao longo do tempo. Etimologicamente ensinar vem do latim “signare”: *colocar dentro, gravar no espírito*.

Ensinar é gravar idéias na cabeça do aluno.

No conceito tradicional de ensino “*ensinar é transmitir conhecimentos*”.

Tradicionalmente, o conceito de ensino-aprendizagem era compreendido como algo que vem de fora para dentro. Como se acontecesse a entrega dos bens culturais da sociedade aos alunos, pelos seus representantes: os professores.

Com a Escola Nova o ensino passou a ser concebido como algo que vem de dentro para fora, dependendo dos referenciais externos que são oferecidos aos alunos.

Sócrates e Platão iniciaram o embrião dos novos conceitos de aprender, relacionando a função do professor à da parteira, pois ajuda a dar à luz as idéias.

Carl Rogers, já no movimento da Escola Nova diz que *a única aprendizagem que influencia significativamente o comportamento é aquela que foi autodescoberta, auto-apropriado*.

O professor não ensina, ajuda o aluno a aprender.

Estas são posições extremas que combatem umas às outras. Existem correntes de pensamento intermediárias, influenciadas por filósofos, sociólogos e psicólogos e desenvolvidas ao longo da história. É o bom senso pedagógico.

Na atualidade, o conceito construtivista de Piaget e dos que nele se inspiraram, explicam o processo de ensino-aprendizagem, tendo como foco principal o aprendiz, suas estruturas cognitivas internas e as variáveis exteriores, para a construção do conhecimento.

Ao aprender o indivíduo mobiliza um conjunto de mecanismos capazes de se adaptarem e reagirem com o seu ambiente, atingindo os objetivos desejados.

Assim Piaget explicou a aprendizagem, como estando relacionada ao desenvolvimento da inteligência, emoções e comportamento das crianças.

Alguns dos pressupostos didáticos atualmente adotados não são construções inteiramente recentes, mas foram elaboradas pelos educadores ao longo do tempo, e reformulados a partir de um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão. (Regina Célia C.Haidt)

Aprendizagem é uma atividade exclusiva do aluno. Ninguém obriga o outro a aprender.

A aprendizagem exige esforço próprio.

Quando se ensina, apenas uma parcela do conteúdo é efetivamente aprendida. Não existe uma perfeita correspondência entre o que é ensinado e o que é aprendido. Vários fatores intervêm no processo de aprendizagem e envolvem: o aluno, o facilitador, o conteúdo e a sociedade.

Como educadores precisamos conhecer todos esses fatores e aprender a manejá-los de modo a tornar o ensino cada vez mais eficiente.

Destacamos alguns dos fatores que influenciam na aprendizagem:

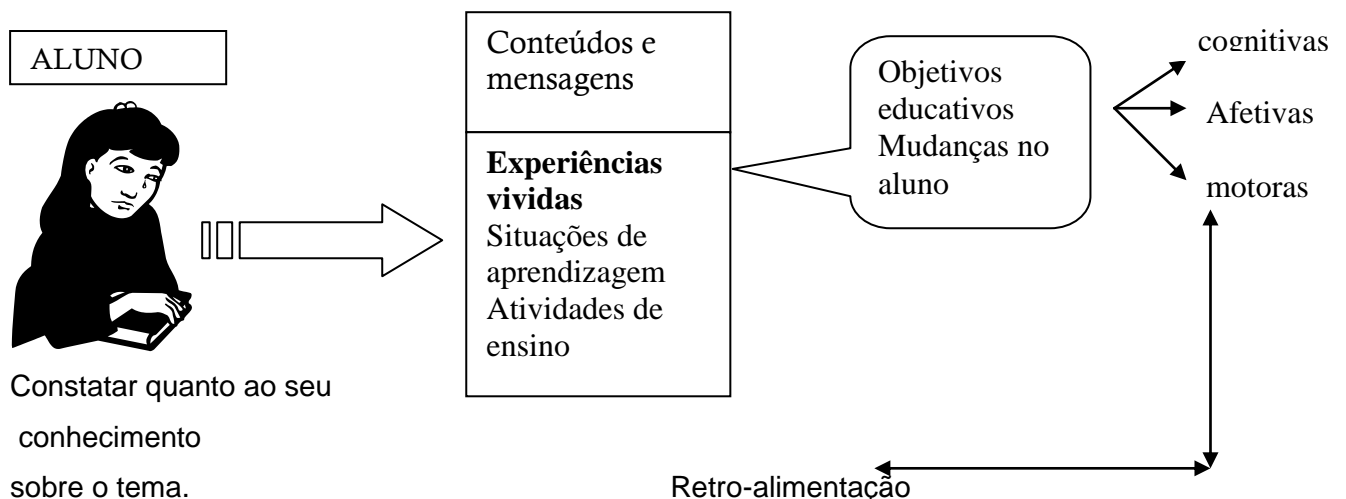
Com relação ao aluno: motivação;
 conhecimento prévio;
 relação professor-aluno.

Com relação ao conteúdo: estrutura e seu relacionamento com a realidade e demais saberes;
 tipos de aprendizagem requeridos;
 ordem de apresentação.

Com relação ao professor: situação ambiental estimuladora;
 comunicação verbal das instruções;
 relação com o aluno;
 atitude positiva com o conteúdo;
 satisfação pessoal.

O ensino é um mecanismo pelo qual se pretende alcançar certos objetivos e para isso se mobilizam meios e organizam-se estratégias(...) Bordenave

O processo de ensino consiste em: planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno.



Para que ocorram as modificações de comportamento, o aluno precisa vivenciar experiências que podem ser provocadas por situações estimuladoras.

Scheffler, ao valorizar as condições do educando afirmou:

“O ensino pode ser caracterizado como uma atividade cujo rendimento é a aprendizagem e cuja prática deverá respeitar a integridade intelectual do estudante e sua capacidade de julgamento independente”.(Philosophical models of teaching)

Assim constatamos, que existe uma íntima relação entre ensino e aprendizagem. A interdependência fica caracterizada com a afirmativa de que só existe ensino quando ocorre a aprendizagem. Pode-se até dizer que ocorreu um processo de comunicação, mas não ocorreu a aprendizagem.

Equipe DIJ/FEB



Bibliografia consultada:

1. Bordenave, Juan Diaz e Pereira, Adair Martins. Estratégias de Ensino – Aprendizagem. 18º Ed. Vozes.Petrópolis, RJ. 1998.
2. Castro, Amélia Rodrigues e Carvalho, Ana Maria Pessoa. Ensinar a Ensinar. Didática para a Escola Fundamental e Média. Ed. Pioneira Thonson Learning Ltda. São Paulo. 2001.
3. Haidt, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. Ed. Ática SA. São Paulo.SP. 1994
4. Piletti, Claudino. Didática Geral. 19º Ed. Ática AS. Ao Paulo, SP. 1995.